ESTUDO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ABORDAGEM SEMÂNTICA

Elany Mirian da Silva dos Santos Aragão (UEMASUL)
elanyaragao.20190004722@uemasul.edu.br
Sônia Maria Nogueira(UEMASUL)
sonianogueira@uemasul.edu.br

RESUMO

O estudo tem como objetivo geral refletir acerca da significação e mudanças de sentidos em diversos tipos de texto do livro didático de Língua Portuguesa nos anos iniciais da educação básica pública. E entre os objetivos específicos: analisar a significação e mudanças de sentidos presentes nas expressões idiomáticas, em textos literários e não literários do livro didático do ensino fundamental. O *corpus* é constituído pelo livro didático de Língua Portuguesa "Tecendo linguagens", de Oliveira e Araújo (2018), do 6° ano, adotado em uma escola da rede pública de ensino de Imperatriz-MA. A pesquisa é qualitativa e documental, e seu embasamento teórico em Semântica tem como expoentes Ferrarezi Jr. (2019) e Ilari (2019). Nesse sentido, o estudo possibilita discussão sobre como ocorre e como o professor pode melhor mediar o processo de ensino para os alunos de escolas públicas. Esta pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, vinculada à Linha de Pesquisa em "Linguagem, Memória e Ensino", do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão–GELMA. A pesquisa tem como resultado o estudo das expressões idiomáticas do gênero "causo" presente no livro didático.

Palavras-chave:

Semântica. Expressões idiomáticas .Língua portuguesa.

ABSTRACT

The study's general objective is to reflect on the meaning and changes in meanings in different types of text in the Portuguese language textbook in the early years of public basic education. And among the specific objectives: analysis of the meaning and changes in meanings present in idiomatic expressions, in literary and non-literary texts in the elementary school textbook. The corpus consists of the Portuguese language textbook "Tecendo linguagens", by Oliveira and Araújo (2018), from the 6th year, adopted in a public school in the teaching network of Imperatriz-MA. The search is qualitative and documentary, and its theoretical foundation in Semantics has as exponents Ferrarezi Jr. (2019) and Ilari (2019). In this sense, the study allows for discussion about how it occurs and how the teacher can better mediate the teaching process for public school students. This research is part of the Institutional Extension Scholarship Program – PIBEXT, of the State University of the Tocantins Region of

Maranhão – UEMASUL, linked to the Line of Research in "Language, Memory and Teaching", of the Linguistic Study Group of Maranhão – GELMA. The research results in the study of the idioms of the genre "causo" present in the textbook.

Keywords:
Semantics. Idiomatic expressions. Portuguese language.

1. Introdução

Este estudo foi elaborado no Curso de extensão "Semântica em Pauta", do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMA-SUL,ligado ao curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL, evinculado à Linha de Pesquisa em Linguagem, Memória e Ensino, do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão– GELMA.

O estudo tem como objetivo geral refletir acerca da significação e mudanças de sentidos em diversos tipos de texto do livro didático de Língua Portuguesa nos anos iniciais da educação básica pública. E como objetivo específico: analisar a significação e mudanças de sentidos presentes nas expressões idiomáticas, em textos literários e não literários do livro didático do ensino fundamental. Seu embasamento teórico está centrado em Ferrarezi Jr. (2019) e Ilari (2019).

O *corpus* é constituído pelo livro didático de Língua Portuguesa "Tecendo linguagens", de Oliveira e Araújo (2018), do 6° ano. Justifica-se estaseleção em virtude de ter sido adotado em escola da rede pública de ensino de Imperatriz-MA. A metodologia da pesquisa é qualitativa e documental.

A estrutura do artigo consta de quatro seções: Estudos semânticos: teoria, Gêneros textuais: teoria, Semântica e o Gênero textual causo na BNCC, O gênero Causo e as expressões idiomáticas no livro didático, bem como as considerações finais.

2. Estudos semânticos: teoria

A Semântica "é a ciência que estuda as manifestações linguísticas do significado" (FERRAREZI JR, 2008, p. 21) e seu estudo é importante, pois a significação linguística viabiliza a leitura e produção textual, tor-

nando seu estudo essencial para o avanço educacional, e contribuindo com a prática do professor em sala de aula.

Entre os fenômenos semânticos, as expressões idiomáticas possuem relevância por serem "um registro do desenvolvimento cultural da comunidade que as usa" (FERRAREZI JR, 2008, p. 193). Seu estudo desperta nos alunos uma consciência identitária por sua construção histórico-cultural.

Por essa razão, justifica-se uma abordagem semântica no estudo das expressões idiomáticas uma vez que, segundo Marques:

> O estudo do significado ultrapassa, hoje, na linguística, os limites da competência gramatical dos falantes, restrita à sentença e seus constituintes, e tenta explicar dados da chamada competência comunicativa, que transcendem o plano gramatical estrito. (MARQUES, 1996, p. 22)

O ensino de língua materna no Ensino Fundamental, por vezes, prioriza a assimilação de regras em vez de uma educação crítica. O aluno precisa compreender que a língua é um "sistema vivo" e, por essa razão,sofre alterações provocadas por seus falantes.

Ilari (2019, p. 78) denomina essas expressões de "frases feitas" e afirma que "Chamamos de idiomáticas as expressões, compostas de diferentes palavras, cujo sentido vale para o todo, e não pode ser obtido pela montagem dos sentidos das palavras que as compõe (...)". Além das expressões idiomáticas, temos as expressões composicionais, que são o oposto daquelas, pois "as palavras mantém seu sentido coerente, e são analisadas uma a uma, de modo que é possível entender o sentido do todo como uma "composição" ou "montagem", a partir do sentido das partes" (ILARI, 2019, p. 78).

Segundo Ferrarezi Jr (2019),

> Expressões idiomáticas são, na maioria das vezes, construções amplamente motivadas do ponto de vista semântico muito mais do que do ponto de vista gramatical, porém não são fruto de um acaso vulgar que interfere na 'pureza' das línguas oficiais. Todas as línguas conhecidas possuem expressões dessa natureza. (FERRAREZI JR., 2019, p. 115)

As expressões idiomáticas são recursos que se valem do sentido conotativo e ganham novos sentidos a partir do contexto.

3. *Gêneros textuais: teoria*

Para iniciar os estudos a respeito de gêneros textuais, é importante observar a diferença entre tipo textual e gênero textual. O Quadro 1 traz conceitos presentes em Marcuschi (2008) sobre a temática.

Quadro 1: diferença entre tipo e gênero textual.

Tipo textual	O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas do que como textos materializados; a rigor são modos textuais. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)	Exemplos: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.
Gênero textual	Refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos [...]. (MARCUSCHI, 2008, p. 155)	Exemplos: telefonema, sermão, cara comercial, notícia jornalística, edital de concurso, causo.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O tipo textual refere-se à forma como o texto está organizado para que possa cumprir sua função comunicativa. O mesmo gênero textual pode "abarcar" mais de um tipo textual, pois, como afirma Marcuschi (2008, p. 158), "(...) há uma grande heterogeneidade tipológica nos gêneros textuais".

Os gêneros textuais podem ser escritos ou fazer parte da oralidade. No que se refere aos textos orais, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 509) indica que os alunos do Ensino Fundamental precisam ser capazes de "Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada". A seguir, indicamos a seção Semântica e o gênero textual causo na BNCC.

4. *Semântica e o Gênero textual causona BNCC*

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um importante documento normativo da educação edefine um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo da educação básica.Em relação à Semântica, a BNCC (Cf. BRASIL, 2017) propõe para o 6° ano do Ensino Fundamental que seu estudo possibilite:

> Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais. (BRASIL, 2017, p. 83)

Entre as habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos do 6° ao 9° ano, de acordo com a BNCC (Cf BRASIL, 2017), está o estudo do gênero causo:

> Ler em voz alta textos literários diversos –como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (**causos**). (BRASIL, 2017, p.161) (grifo nosso)

O causo é considerado um gênero primário por ocorrer "em nossas atividades mais simples, privadas e cotidianas, geralmente, mas não necessariamente na modalidade oral do discurso" (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 18). O gênero faz parte da tradição oral brasileira e, por isso, tem sua importância reconhecida na BNCC, que considera relevante sua leitura no ambiente escolar.

Uma vez que o causo é um gênero da oralidade, ele é responsável por manter viva a memória cultural e linguística, possuindo expressões de significado já cristalizado na comunidade de falantes da língua. Indica-se, na sequência, o gênero causo e as expressões idiomáticas no livro didático.

5. O gênero Causo e as expressões idiomáticas no livro didático

O *corpus* é constituído pelo livro didático de Língua Portuguesa do 6° ano "Tecendo Linguagens", de Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, editado pela IBEP, em 2018, apresenta capa conforme a Figura 1:

Figura 1: “Tecendo Linguagens Língua Portuguesa”.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018).

A capa possui fundo branco, com algumas formas geométricas nas cores azul, vermelho, cinza e amarelo, possui o selo do Programa Nacional do Livro e do Material Didático–PNLD e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação– FNDE, ciclo 2020 a 2023.

Em sua organização, o livro didático possui 4 unidades, sendo 2 capítulos por unidade, totalizando 8 capítulos. Cada capítulo possui um tema central e contempla variados gêneros e tipos textuais.

A análise, a seguir, é do causo “Dois caboclos na enfermaria”, de Rolando Boldrin, que se encontra no livro didático “Tecendo linguagens”, 6° ano, de Oliveira e Araújo (2018, p. 197).A Figura 2,trata-se da imagem ao lado do texto:

Figura 2: Causo “Dois caboclos na enfermaria”

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 197)

Transcrevemos o texto do causo “Dois caboclos na enfermaria”:

Dois caboclos na enfermaria – Rolando Boldrin

Lá na minha terra tinha um caboclo que vivia reclamando de uma dor na perna. E, coincidentemente, um compadre dele tinha também a mesma dor na perna, e também estava sempre reclamando da danada. Só que nenhum deles tinha coragem de ir ao médico. Ficavam mancando, reclamando da dor, mas não iam ao hospital de jeito nenhum. Até que um deles teve uma ideia:

Caboclo 1 – Ê,cumpadi, nóis véve sofrendo muito com a danada dessa dor na perna... Por que é que nóis num vamu junto no dotô? Vamos lá. A gente faz a consulta, e tal, se interna no mesmo quarto. Daí fazemo o tratamento e vemo o que acontece. Se curar, tá bom demais!

O compadre gostou da ideia, tomou coragem e lá se foram os dois. Quando chegaram ao hospital, o médico pediu para o primeiro deitar na cama e começou a examinar. Fez algumas perguntas e foi apertando a perna do caboclo:

Doutor – Dói aqui?

Caboclo1 –– Aaaiii.

Doutor – Está?

Caboclo 1 – Aii, aiii. Dói demais!

E o outro só olhando. Quando chegou a vez dele, o médico foi cutucando, apertando, mas nada de ele gemer. Ficou quieto o tempo todo. Aí o médico foi embora e o compadre estranhou:

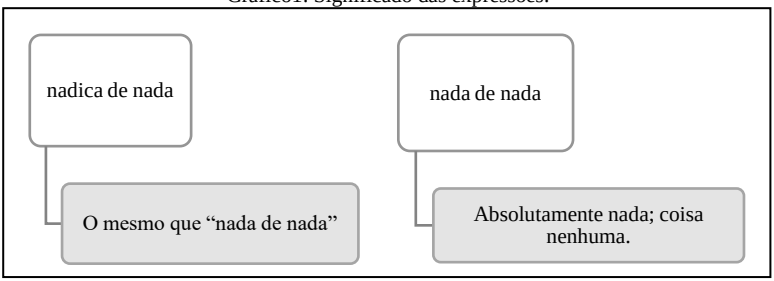
Caboclo 1 – Mas, cumpadi, a minha porta doeu demais da conta com os aperto do hômi... Como é que a sua não doeu nadica de nada?

Caboclo 2 – E ocê acha que eu vou dá a perna que dói pro hômi apertá?

(ANDREATO, 2018 *apud* OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 197).

Na análise, foi identificado o fenômeno semântico das expressões idiomáticas, característica marcante da oralidade e desse gênero textual. A expressão “nadica de nada” citada no texto possui significado, conforme o Gráfico1:

Gráfico1: Significado das expressões.



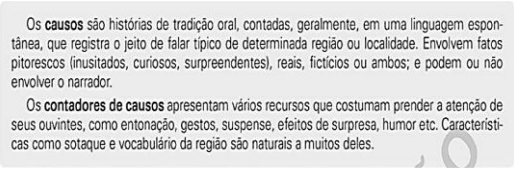
Fonte: Elaborado pelas autoras.

A respeito das expressões idiomáticas, Ferrarezi Jr. (2019, p. 115) afirma que:

> [...] a expressão idiomática é um tipo de construção que, embora localizada, 'idiomática', não decorre, diretamente do sistema gramatical da língua oficialmente adotada (a 'forma mais ampla' citada na definição), mas de construção sócio-histórico-cultural que uma comunidade de falantes faz com e nessa língua em seu uso cotidiano. (FERRAREZI JR., 2019, p. 115)

Assim, Oliveira e Araújo (2018, p. 197) inserem no livro didático alguns conceitos, conforme a Figura 3:

Figura 3: Conceitos de Causo e contadores de causo



Os **causos** são histórias de tradição oral, contadas, geralmente, em uma linguagem espontânea, que registra o jeito de falar típico de determinada região ou localidade. Envolvem fatos pitorescos (inusitados, curiosos, surpreendentes), reais, fictícios ou ambos; e podem ou não envolver o narrador.

Os **contadores de causos** apresentam vários recursos que costumam prender a atenção de seus ouvintes, como entonação, gestos, suspense, efeitos de surpresa, humor etc. Características como sotaque e vocabulário da região são naturais a muitos deles.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 197)

Na Figura 3, Oliveira e Araújo (2018, p. 197) trazem conceitos para "causo" e "contadores de causos", a fim de facilitar a compreensão dos alunos.

No curso "Semântica em pauta", como diálogo entre textos,foi exibido um "vídeo" com cenas do filme "O Auto da Compadecida" (O AUTO..., 2021), que faz referência a um causo contado pelo personagem "Chicó", conforme a Figura 4.

Figura 4: Chicó contando o causo "As pacas"

Fonte:Youtube, 2021

Na figura 4 (O AUTO..., 2021, 4 min 56 s), Chicó narra como impediu a bala de "sair" da espingarda após ele disparar contra as pacas. A seguir, a Figura 5:

Figura 5: Cena em que Chicó narra a caçada

Fonte:Youtube, 2021

Na Figura 5(O AUTO..., 2021, 4 min 59 s), Chicó se prepara para atirar enquanto as pacas fazem a travessia do riacho.

As Figuras 4 e 5 são cenas do filme“O Auto da Compadecida”, baseado na obraescrita por Ariano Suassuna (1955) que se passa no sertão da Paraíba:

> Chicó – Quase pego para mais de quinze paca, João.
> João Grilo – Estou quase lhe pegando na mentira, Chicó.
> Chicó – Oxe, fulerage! Quando foi que já me viu mentindo?
> João Grilo – Nunca vi, só ouvi.
> Chicó – Pois devia tá lá pra vê.
> João Grilo – A mentira?
> Chicó – Não, home! As paca. No riacho de Cosme Pinto onde as paca atravessa. É tanta paca, tanta paca que cruza por lá, que a trilha delas fica marcada na água. O riacho vem reto e naquele canto dá uma afundada assim ó.
> João Grilo – Oxe! E água é barro pra ficá com o caminho marcado pela passagem dos bicho?
> Chicó – Não sei. Só sei que é assim. Eu tava lá atocaiando quando apareceram pra mais de trinta paca.
> João Grilo – Cê tinha falado mais de quinze.
> Chicó – Ô xente, home! E trinta não é mais que quinze não?
> João Grilo – Tá certo! Eu vô cala minha boca pra não espantá suas paca. Chicó – É melhor memo. Pois apontei minha papo amarelo e puxei o gatilho. E de repente apareceu na minha frente a égua do Major Antônio Moraes. Eu pensei: “vô matá a égua do Major Antônio Moraes, ele vai me matá. Tem que dá um jeito nisso!”
> João Grilo – Que jeito se já tinha puxado o gatilho?
> Chicó – Tudo isso eu pensei ligeiro, mais ligeiro ainda eu tampei a boca da espingarda com a mão pro tiro não saí. Chega a bicha ficô assim ó. Quando destampei, soltei a bala, as paca já tinha ganhado mato.
> João Grilo – Vamo larga suas caçada, Chicó. Vamo caçá trabalho. (ARRAES, 2000) (transcrição das autoras).

Verifica-se que, assim como no causo “Dois caboclos na enfermaria” (ANDREATO, 2018 *apud* OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 197), a obra“O Auto da Compadecida”(O AUTO..., 2021)contém causos que exploram as expressões regionais, sendo uma característica marcante do gênero. No Quadro 2, temos algumas expressões citadas no filme e seus significados:

Quadro2: Significado das expressões

LOCUÇÕES E EXPRESSÕES	**SIGNIFICADO (ROCHA; ROCHA, 2011)**	**P.**
Do bom e do melhor	Da melhor qualidade; de primeira.	157
Cheio de nove-horas	Cheio de luxos; cheio de novidades, de frescuras; maçante; implicante. Diz-se de coisa muito trabalhosa, enfeitada, complicada. Vaidoso, implicante. Variação da expressão “Cheio de chove não molha”.	85
Botar para correr	Expulsar; lançar fora; tirar de dentro.	62
Caindo aos pedaços	Diz-se assim estar aquilo que é muito velho, ou estragado, ou muito debilitado.	66
Mandar para o quinto dos infernos	Mandar para bem longe.	276

Fonte:Elaborado pelas autoras.

Os significados das expressões foram retirados do “Dicionário delocuções e expressões da língua portuguesa”, de Carlos Alberto de Macedo Rocha e Carlos Eduardo de M. Rocha (2011).

No diálogo entre textos, além das cenas do filme, foram abordadas algumas gírias e expressões que “foram esquecidas” com o passar dos anos, conforme a Figura 6.

Figura 6: Recorte da revista Eclética.

Para matar a saudade

Prazo de validade: é o que parecem ter algumas gírias. Geralmente, pessoas mais idosas sempre falam algum tipo de expressão que não se usa mais hoje em dia. Quem nunca ouviu a palavra "supimpa", por exemplo? Confira na lista abaixo outros exemplos de gírias que se perderam na linha do tempo e que raramente são ouvidas.

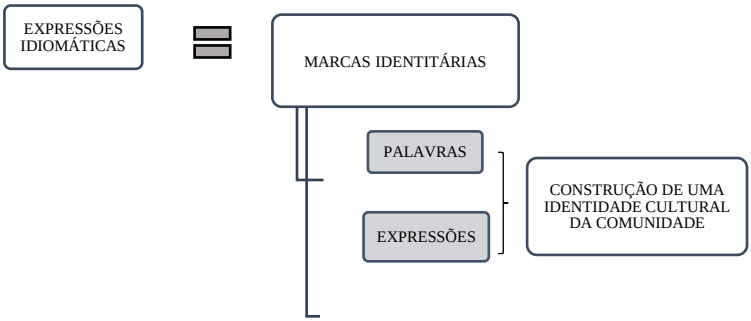
Chuchu Beleza – *ótimo, muito bom*
Cambada – *multidão*
Xispa – *sair*
Torá – *chuva forte*
Tutu – *dinheiro*
Fichinha – *algo que é fácil de ser feito*
Lero-lero – *conversa sem um objetivo definido, para "enrolar" o outro*
Tirar as barbas de molho – *voltar à ativa depois de muito tempo*
Mundaréu – *muita quantidade*
Broto – *pessoa bonita*
Dedéu – *é utilizado para intensificar uma qualidade*
Chorumelas – *choro desnecessário*
Patota – *turma de amigos*
Fim da picada – *algo inconcebível*
Fedelho – *criança*

Fonte: Rangel e Vieira (2011, p. 30).

A Figura 6, foi retirada da revista Eclética (Cf. RANGEL; VIEIRA, 2011) e, nesta edição, foi escrita uma matéria com o título “O idioma prático e inconfundível das gírias”. É importante pensar a respeito do significado das expressões idiomáticas e seu uso, uma vez que a língua, segundo Marcuschi (2008, p. 61), “é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas”. Assim sendo, os usos sociais da língua sofrem variação, permitindo a produção de novos sentidos.

Segundo Ferrarezi Jr. (2019, p. 115), “expressão idiomática é qualquer forma gramatical cujo sentido não pode ser deduzido de sua estrutura em morfemas e que não entra na constituição de uma forma mais ampla”. A partir das considerações teóricas de Ferrarezi Jr. (2019), elaboramos os Gráficos 2, 3 e 4 para facilitar a compreensão a respeito das expressões idiomáticas. O Gráfico 2 traz considerações sobre o seu uso.

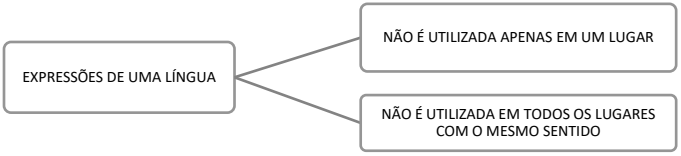
Gráfico 2: Expressões idiomáticas.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

As expressões idiomáticas são marcas identitárias, compostas por palavras e expressões de uma língua, construindo, assim, a identidade cultural de uma comunidade. Segue o Gráfico 3:

Gráfico 3: Expressões de uma língua.



Fonte: Elaboradopelas autoras

No Gráfico 3, apresentamos considerações a respeito da utilização das expressões idiomáticas. As expressões idiomáticas que fazem parte de uma língua não pertencem a uma comunidade de falantes determinada e, por isso, podem variar de significado, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4: Conceitos de expressões idiomáticas

"seu sentido final não resulta da soma dos sentidos das palavras que a compõem." (FERRAREZI JR., p. 117)

- Ex: Pagar o pato.

"todas elas são formadas com base em um raciocínio empírico que advém de informações e valores culturais." (FERRAREZI JR., p. 118)

- Ex: Pisar na bola.

"algumas expressões são mais comuns em alguns lugares (valor identitário diatópico), em algumas épocas (valor identitário histórico) e entre alguns grupos sociais (valor identitário diastrático)." (FERRAREZI JR., p. 118)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Gráfico 4 foi elaborado a partir das considerações que Ferrarezi Jr. (2019) estabelece a respeito das expressões idiomáticas e de que forma seu sentido se constrói.

O sentido das expressões idiomáticas nem sempre será determinado pelas palavras que as compõem, por serem formadas a partir de informações e valores culturais de uma comunidade.

6. Considerações finais

Identificar os fenômenos semânticos é relevante, pois, podemos compreender que a Semântica está no nosso cotidiano, nos textos dos livros didáticos e nos variados tipos e gêneros textuais que foram selecionados como diálogo entre textos. Nesse contexto, a reflexão acerca desses fenômenos gera uma troca de conhecimento e possibilita o aprofundamento no estudo da Semântica.

Pode-se verificar que as expressões idiomáticas, que são parte importante da comunicação informal, incentivam, também, a compreensão e interpretação textual, possibilitando conhecer a linguagem característica do gênero bem como o regionalismo presente. As expressões idiomáticas inseridas em causos expressam hábitos e transmitem valores, resgatando a identidade cultural, uma vez que se manifesta em meio às conversas cotidianas. Assim sendo, seu estudo se justifica por seu conteúdo linguístico e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular***.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC C_20 dez_site.pdf. Acesso em: 26 out. 2020.

FERRAREZI JR, Celso. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Semântica*. São Paulo: Parábola, 2019.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica*: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à Semântica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

O AUTO da compadecida. Direção de Guel Arraes. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 1999. 1 vídeo (155 minutos). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F1o6b44Q1Jg. Acesso em: 14nov. 21.

OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. *Tecendo Linguagens*: Língua Portuguesa, 7° ano. 5. ed. São Paulo: IBEP, 2018b.

RANGEL, Aline; VIEIRA, Vítor. O idioma prático e inconfundível das gírias. *Eclética*, n. 33, p. 30, Dez. 2011. Disponível em:http://puc-riodigital.com.pucrio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=177#.YR3vJI5KjIU. Acesso em: 15 nov. 2011.

ROCHA, Carlos Alberto de Macedo; ROCHA, Carlos Eduardo de M. *Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jacqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos, e gêneros discursivos.* São Paulo: Parábola, 2015.